

# CONHECIMENTO-SOLIDARIEDADE COMO UM SABER DOCENTE NA MODALIDADE EAD: ATITUDES, VALORES E CONDIÇÕES

Regina Trilho Otero Xavier\*  
Sérgio R. K. Franco\*\*  
Maria Isabel da Cunha\*\*\*

## Resumo

O presente artigo relata uma investigação que pesquisa a construção do conhecimento-solidariedade em EaD. O objetivo principal do estudo é contribuir para a implementação de ações pedagógicas em EaD na perspectiva do conhecimento-solidariedade. A partir, principalmente, dos referenciais de Boaventura Santos, Jean Piaget e Yves de La Taille procura-se compreender o que vem a ser o conhecimento-solidariedade, bem como os valores e saberes que favorecem seu desenvolvimento em ações pedagógicas de professores e alunos em EaD. Os estudos apontam que agir de acordo com o conhecimento-solidariedade exige competência cognitiva (saber ser solidário), competência afetiva (querer ser solidário) e, ainda, um contexto favorável (poder ser solidário). As conclusões evidenciam que o conhecimento-solidariedade, em ações pedagógicas na modalidade EaD, está fortemente vinculado aos saberes éticos, técnicos, pedagógicos, comunicacionais e de gestão; que se trata de um saber construído progressivamente, em experiências permeadas por respeito mútuo, reciprocidade e empatia, tendo a cooperação como principal estratégia. Mas, e fundamentalmente, que

---

\* Graduada em Administração de Empresas Análise de Sistemas de I pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1978), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2000), especialização em Educação a Distância pelo SENAC realizado na modalidade a distância (2007) e doutorado em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007). Atualmente é professor da Universidade Católica de Pelotas. E-mail: trilhote@ucpel.tche.br

\*\* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
E-mail: sergio.franco@ufrgs.br

\*\*\* Graduada em Ciências Sociais (1968) e Pedagogia (1974) pela Universidade Católica de Pelotas (1968), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1979) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1988). É professora aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (RS) onde foi Pró-Reitora de Graduação(1989-1992) e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação.

ocorrência de ações, na perspectiva do conhecimento-solidariedade, é dependente de contextos individuais de origem complexa, pois envolvem a interação de vários aspectos interligados (como: hábitos, valores, sentimentos, capacidades,...) e de contextos coletivos dinâmicos (como ambientes cooperativos ou coercitivos, entre pares ou “superiores”, na presença de autoridade que incentiva ou que desfavorece a solidariedade).

**Palavras-chave:** EaD, solidariedade, saberes docentes.

### **1. A questão de pesquisa e seu contexto teórico**

O presente trabalho investigou como são percebidas ações pedagógicas na perspectiva do conhecimento-solidariedade, junto a professores e alunos de seis turmas oferecidas, na modalidade EaD na UCPel. Para responder esse questionamento, foram acrescentadas as seguintes perguntas preliminares: que saberes, valores e atitudes podem ser destacados nas ações pedagógicas, assentadas na perspectiva do conhecimento-solidariedade? Que condições pedagógicas, técnicas e éticas favorecem a construção desse conhecimento? A seguir, passam a ser relatados aspectos do contexto geral e social onde está inserida essa investigação.

A Educação, tendo grande responsabilidade na formação das sociedades, necessita buscar constantemente no passado a razão dos acontecimentos do presente, como forma de iluminar ações futuras. Pensando nessa linha, relaciona-se, a seguir, a forma de pensar o conhecimento com o comportamento humano em ações educativas, em especial, nas ações pedagógicas que ocorrem na modalidade EaD. Procura-se, também, explicitar os valores que estão na base das ações, buscando a gênese de uma forma de conhecimento que possa resultar em transformações positivas para a humanidade: o conhecimento-solidariedade.

A obra de Boaventura Santos busca esclarecer os valores que presidem os modos de fazer ciência. Neste sentido, o autor concebe a existência de duas concepções de conhecimento, de educação e de sociedade, as quais denominou paradigma dominante da ciência moderna e paradigma emergente ou paradigma da solidariedade.

De acordo com Santos (1987), em seu surgimento, o paradigma dominante da ciência moderna precisou combater o paradigma então vigente, que se fundamentava na religião e no senso comum. Para vencer, baseou-se – havendo, em certos casos, um certo excesso – na neutralidade, na objetividade e numa concepção de universo como um sistema mecânico, composto de unidades materiais elementares, onde o ser humano é visto como totalmente separado da natureza e a natureza é vista como estando a serviço da humanidade.

A visão de mundo e de ser humano resultante desse paradigma influenciou não só as ciências exatas como as ciências humanas. A Educação atual ainda tem forte influência do paradigma dominante, o que afeta a qualidade das sociedades, uma vez que, ao moldar a Educação, esse paradigma moldou também o indivíduo. Várias potencialidades humanas tiveram de ser contidas, como a sensibilidade, a emoção e a intuição, por serem incompatíveis com o sistema de ensino vigente. As características pessoais dos aprendentes tiveram que ser subjugadas muitas vezes, encontrando poucos momentos para manifestarem-se. O mundo, na época do surgimento e fortalecimento desse paradigma, era de padronizações, de ordens e de se fazer as “coisas” como sempre foram feitas. Atualmente, uma consequência da influência desse paradigma, sentida com muita clareza, refere-se ao individualismo exagerado.

Nas escolas e universidades, a forte influência do cientificismo pode ser sentida tanto na lógica da construção dos currículos, quanto na prática docente. A qualidade das relações interindividuais nas salas de aula costuma sofrer influência dos fundamentos de individualismo e egocentrismo característicos do paradigma dominante.

Especialmente dois fatores, a Educação baseada no paradigma da ciência moderna e as mudanças extremamente velozes, levaram-nos a viver num mundo de superficialidades, efemeridades, virtualizações. Porém, ao mesmo tempo, um mundo que distancia o ser humano de si mesmo, uma vez que se acostumou a isso por não encontrar espaços que estimulem – muitas vezes, sequer permitam – a sua expressão.

De acordo com Santos (2002), os paradigmas nascem, desenvolvem-se e morrem. Assim, a partir do momento em que as grandes promessas de progresso para a humanidade não ocorreram e graves devastações do meio-ambiente passaram a ocorrer com maior frequência e amplitude, não foi mais possível deixar de perceber o nascimento de um outro paradigma: o paradigma emergente, também denominado paradigma da solidariedade.

Esse novo paradigma baseia-se em uma nova maneira de fazer ciência, uma ciência como um ato humano, preocupado em buscar para a humanidade, como um todo, “um conhecimento prudente para uma vida decente” (SANTOS, 1987).

## **2. Saberes Docentes na perspectiva do conhecimento-solidariedade**

A ação docente na perspectiva do conhecimento-solidariedade encontra algumas barreiras a transpor. Muitas delas são decorrentes do paradigma da ciência moderna que influenciou fortemente os modos de pensar e agir. Nesse sentido, o entendimento e a conscientização dessa influência se constituem em pontos importantes para o professor que deseja direcionar suas ações na perspectiva da solidariedade. Conhecer as características e as razões de ser dos paradigmas dominante e emergente pode constituir-se em possibilidade de aproximação para a adoção de um caminho mais solidário. Assim sendo, entendendo que EaD é, sobretudo, Educação, a seguir serão apresentados os saberes docentes tanto da educação presencial, quanto da EaD, que favorecem ações pedagógicas na perspectiva do conhecimento-solidariedade.

Moraes (1996) utiliza o termo paradigma emergente para caracterizar uma nova forma de pensar a Educação, mais adequada aos dias de hoje, e que objetiva a formação de seres intelectual e humanamente competentes. De acordo com a autora o paradigma educacional emergente é: construtivista, interacionista, sócio-cultural e transcendente. Moraes (2004), ampliando seu posicionamento, denomina, ainda, de ecossistêmico o paradigma educacional necessário para acompanhar as características atuais de complexidade, desordem, indeterminância, intersubjetividade, dinâmica não-linear e auto-organização. O paradigma ecossistêmico traz consigo um sentimento de pertencimento mútuo à terra e ao cosmo, uma consciência de destino comum e de compromisso fundamental com a vida. Além disso, esse paradigma é, também, acompanhado de um pensamento ecológico que é aberto, relacional, sempre em movimento.

### **3. A concepção de aprendizagem construtivista**

Para Becker (2001), construtivismo não é apenas um modo de ser do conhecimento, é, também, um modo de ver o universo, a vida e o mundo das relações sociais. Construtivismo é uma teoria na qual o conhecimento é constituído na interação do indivíduo com o objeto de conhecimento, sendo que a qualidade dessa interação interfere substancialmente tanto no conhecimento construído pelo sujeito, quanto na subjetividade e no comportamento adotado pelo sujeito.

De acordo com Piaget (1995), no desenvolvimento intelectual tudo é criação. Todo o desenvolvimento da inteligência é caracterizado pelo aparecimento de estruturas totalmente novas, numa criação contínua a partir da atividade do sujeito sobre o meio. O mundo externo é incorporado às estruturas do sujeito a partir de atos de assimilação num sentido realmente biológico. O conhecimento ocorre, então, em um processo contínuo de criação de novidades.

#### **4. A pedagogia relacional**

O professor que concebe o processo de aprendizagem de acordo com o construtivismo tenderá a agir de acordo com a pedagogia relacional (BECKER, 2001). Alguns pressupostos observados por este professor dizem respeito à valorização que dá ao seu aluno, considerando-o sempre com capacidade de aprender, e à valorização (mas não a supremacia) dos conteúdos como necessários para a construção de estruturas que apoiarão a assimilação de novos conteúdos e a construção de novas estruturas, em um processo sem fim.

O professor que atua de acordo com a pedagogia relacional inclina-se à criação de ambientes de aprendizagem que levem em conta características do construtivismo como, por exemplo, deixar o aluno assumir o controle de sua aprendizagem e escolher atividades que lhes sejam significativas. O fato de o aprendiz estar fazendo algo que parte de seus interesses e que é executado conforme seu estilo cognitivo, propicia o aparecimento de um sentimento de autoria que faz com que ele desenvolva um investimento afetivo com o que está aprendendo. Em geral, é este sentimento de estar trabalhando em algo que é seu – não a partir de uma ordem exterior – que faz com que a aprendizagem seja prazerosa para o educando, aumentando sua auto-estima e liberando mais energia para seguir adiante, em busca de novas superações.

#### **5. Saberes éticos na perspectiva do conhecimento-solidariedade**

Não basta o desejo de ser solidário. Agir de acordo com o conhecimento-solidariedade exige competência cognitiva (saber ser solidário), competência afetiva (querer ser solidário) e, ainda, um contexto favorável (poder ser solidário). O saber ser solidário resulta em personalidade ética, quando os deveres éticos constituem-se em desejos que partem do próprio sujeito, representando, assim, seus valores fortes. O querer ser solidário envolve as capacidades de equacionamento moral e sensibilidade

moral (LA TAILLE, 2006), as quais permitem ao indivíduo perceber que existe uma questão moral envolvida em determinadas situações, o desejo de resolvê-las da melhor forma possível para os sujeitos envolvidos e o conhecimento de como equacionar estas situações da melhor forma possível. O poder ser solidário está diretamente vinculado aos limites individuais e relativos a contextos, os quais podem favorecer, dificultar ou, até mesmo, impedir a ação na perspectiva do conhecimento-solidariedade.

Considerando-se somente as questões éticas, que saberes docentes estão envolvidos quando o docente desejar agir na perspectiva do conhecimento-solidariedade? Ou ainda, que sentimentos e atitudes compõem o saber docente nessa perspectiva? Nesse momento, podemos partir de dois pontos básicos: a capacidade de descentração e o sentimento de respeito. Os estudos de Marques (2005) sobre egocentrismo e descentração na docência do ensino superior nos relatam que, em relação à descentração, existem três categorias de docentes. A primeira seria formada por docentes que não conseguem descentrar, considerando, substancialmente, a própria perspectiva em suas aulas. A segunda categoria seria formada pelos docentes que conseguem descentrar e desejam considerar a perspectiva dos alunos, mas não são capazes de coordenar a perspectiva própria com a dos alunos; pensam os alunos, porém a partir de si próprios. E a terceira categoria, formada pelos professores que conseguem se descentrar e conseguem coordenar a perspectiva própria com a dos alunos: são professores que estão, constantemente, tentando conhecer o pensamento do aluno, seus desejos, seus motivos de prazer.

Com relação ao respeito dirigido aos alunos, Marques (2005), ressalta que o professor da primeira categoria, ao não descentrar, também não está conhecendo o outro. Nesse caso, não há o respeito, já que o outro está sendo negado. Para os professores da segunda categoria, existe respeito aos alunos, porém é um respeito passivo, conforme Becker (2004), pois o outro é visto a partir de si próprio, de seus

pontos de vista. Já os professores da terceira categoria pensam o aluno a partir do aluno e dirigem a ele um respeito ativo (BECKER, 2004), caracterizando uma atitude de abertura ao outro, de escuta e de ação no sentido de promover uma aprendizagem consistente.

Além das questões de descentração e respeito ativo, sentimentos como empatia, auto-respeito, honra, vergonha, confiança, responsabilidade, culpa, obrigatoriedade, indignação, assim como necessidade de expansão de si mesmo, são essenciais à moralidade, compondo, assim, os saberes docentes na perspectiva do conhecimento-solidariedade.

La Taille (2006) prefere utilizar o termo simpatia, ao invés de empatia, para falar do tipo de sensibilidade para com as outras pessoas que permite, a quem a sente, perceber o sentimento alheio e ser afetado por esse sentimento. No presente artigo será utilizado o termo empatia para designar essa sensibilidade. Empatia envolve conhecimento da existência do outro com alguém que têm valor, que é digno de confiança. Ser uma pessoa digna de confiança envolve considerar a moralidade das ações dessa pessoa. Uma das razões de ser digno da confiança de outras pessoas é ter integridade, isto é, ter coerência entre o que se diz e o que se faz. O sentimento de confiança nas figuras de autoridade é um forte componente do sentimento de obrigatoriedade para as pessoas que as cercam, funcionando como um exemplo a ser seguido. Além disso, a falta de confiança nas figuras de autoridade tem o efeito de abalar seu poder, de enfraquecê-las como autoridade perante os olhos alheios. Assim sendo, quando o sentimento de obrigatoriedade estiver ligado à necessidade de seguir determinados deveres porque esses são concebidos como expressão de seu próprio valor como pessoa, é porque a definição de vida boa para essa pessoa inclui capacidade de ver-se como pessoa de valor, capaz de afirmar-se dessa forma e de elevar-se, desenvolver-se.



O sujeito autônomo, embora possua preocupação em merecer a confiança dos outros, se tiver auto-respeito bastante forte, considerará que ser merecedor da própria confiança, isto é, ser um sujeito honrado é mais importante, ainda, do que merecer a confiança dos outros. A pessoa honrada procura sempre ser fiel a si mesma, a seus princípios e agir guiada por eles. Para esta pessoa, respeitar-se e agir com respeito pelos outros têm o mesmo significado. É o sentimento de auto-respeito que faz com que a pessoa sinta-se obrigada a constantemente agir de acordo com seus valores, uma vez que só assim conseguirá manter representações de si com valor positivo. Por estas razões, o auto-respeito constitui-se em motivação para o agir moral. O auto-respeito é um caso particular de auto-estima que ocorre quando “a valorização de si próprio incide sobre valores morais” (LA TAILLE, 2006, p.55).

O sentimento de vergonha é responsável pelo auto-respeito, pela personalidade ética. Em geral, esse sentimento inclui “um certo desconforto decorrente da exposição pública” (LA TAILLE, 2002, p.77), embora seja possível sentir vergonha sozinho.

O juízo negativo emitido por outra pessoa pode causar indignação quando a pessoa julgada negativamente considerar que um direito seu foi desrespeitado. A indignação pode também ocorrer quando direitos de outros tiverem sido desrespeitados, quando ocorrem atos que traduzem alguma forma de desrespeito.

Uma tendência dos seres humanos é a busca de representações de si como valor positivo. Esta necessidade de se ver com valores positivos nem sempre se encontra vinculada a valores éticos. Isto vai depender dos valores que o sujeito escolher para associar a sua imagem. Porém, todos procuram colocar-se como sujeito de direitos e procuram ser tão importantes quanto os demais. Essa reivindicação de atribuição de valor está fortemente vinculada à busca da auto-superação, representando uma busca constante pela expansão de si próprio.

O quadro 1, em anexo, com a finalidade de fornecer uma visão conjunta, procura relacionar as dimensões do saber, querer e poder ser solidário com os valores, atitudes e condições que favorecem a ocorrência de ações pedagógicas na perspectiva do conhecimento-solidariedade .

## **6. Os saberes técnicos e de gestão em EaD**

Os saberes técnicos em EaD referem-se aos conhecimentos sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que os docentes terão a sua disposição. Em geral, os recursos mais utilizados dizem respeito a processadores de texto, softwares de apresentação, planilhas eletrônicas e uso de vídeos. Os maiores problemas com relação ao domínio destes recursos costumam ocorrer pelo medo, por parte dos professores, de errarem ao tentar usá-los, à falta de paciência para aprender, ao esquecimento dos passos necessários para atingir o fim desejado, ao pouco tempo que têm para aprender ou, ainda, à falta de equipamentos, softwares e/ou pessoal qualificado para ensinar os professores a usá-los.

Outro ponto importante é conhecer as características do aluno virtual. Em geral, para que este aluno tenha seu desempenho favorecido, são desejáveis características como: autonomia intelectual e moral e disciplina. Assim, conseguirá se impor horários de estudo e irá produzir os próprios trabalhos por julgar que é melhor para si próprio. Um aspecto que não pode ser desconsiderado é o alto índice de evasão existente em EaD. Para amenizar esse aspecto, a ação cuidadosa e constante do professor, pode contar com um aliado poderoso: a relação aluno-aluno.

Um aspecto característico da EaD é a possibilidade de muitas trocas, de muita comunicação entre os participantes, em função dos recursos que podem ser disponibilizados. Tal fato permite que o professor incentive as trocas aluno-aluno. São

essas trocas que farão com que os alunos fortifiquem seus vínculos, resultando em mais interesse em continuar juntos, em contribuir com o grupo, em encantar os colegas com suas contribuições. Além disso, é a partir da relação aluno-aluno que o inusitado pode acontecer. A expressão das subjetividades dos alunos será favorecida quando o professor montar cenários para atuação de seus alunos, deixando um sentido de indeterminância “no ar” (SILVA, 2006), o qual, sutilmente, convida para a co-autoria. O processo passará, então, a ser coordenado pelos alunos, com toda a beleza e com todas as surpresas que aparecem quando se permite que as subjetividades e suas diversidades venham à tona.

Outra característica da EaD é a grande quantidade de produção dos alunos, registrada, em grande parte, na forma escrita. Em EaD, os alunos escrevem muito, produzem muito. Talvez, a grande produção escrita por parte dos alunos constitua-se em outro diferencial positivo da EaD. A escrita exige uma reorganização maior do pensamento que a fala. O fato de ficar tudo publicado nos Ambientes Virtuais de Aprendizagens – AVAs, tornando-se uma informação de caráter coletivo, costuma aumentar o senso de responsabilidade no aluno.

### **7. Os saberes pedagógicos e comunicacionais em EaD**

Da mesma forma, a ação do professor na modalidade EaD poderá ser favorecida quando ele fizer uso de potencialidades dos recursos existentes nos AVA como, por exemplo, de uma lógica comunicacional aberta e flexível. A capacidade de utilizá-la de forma positiva para todo o grupo, a compreensão e uso de interatividade, a capacidade de pensamento complexo e de uso das características das Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVA) que se formam nos AVAs podem constituir-se em elementos que favorecem ações docentes em EaD na perspectiva do conhecimento solidariedade.

Outro aspecto específico da modalidade EaD refere-se à capacidade de concretude e resiliência das informações. Isto é, todos os conteúdos, inclusive o conteúdo das trocas,

ficam gravados no ambiente. Os alunos podem se voltar para eles tantas vezes quantas necessitarem, podem transformá-los mentalmente ou em outro espaço digital ou não, que, mesmo assim, esses conteúdos sempre voltarão à sua forma original. Como a aprendizagem ocorre por aproximações e como cada vez que o sujeito se volta para o objeto de aprendizagem pode apreender caracteres que, anteriormente, não havia aprendido, a concretude e a resiliência das informações em um ambiente EaD constituem-se em especificidades da EaD que podem significar vantagens para o aluno. As capacidades de abstração e da memória ficam mais liberadas e, não havendo essa dependência delas, garante-se a exatidão das informações, sem os “ajeitamentos” que a mente opera.

No que diz respeito à lógica de comunicação, os recursos existentes na modalidade EaD dão ao professor a possibilidade de deixar de lado a lógica linear de comunicação presente na maioria das salas de aula, onde enquanto alguém fala, os outros devem escutar. É possível uma comunicação de muitos para muitos, a partir de qualquer lugar e a qualquer hora. Isto é, de forma muito diferente da aula presencial, na medida em que ocorre o pensamento, ele pode ser expresso, muitas vezes de forma espontânea, sem as travas da auto-censura. Alunos introspectivos costumam sentir-se mais à vontade para manifestar-se, fazendo colocações que dificilmente fariam de forma presencial.

Porém, é importante reforçar que, embora os recursos em EaD coloquem à disposição do professor a possibilidade dessa nova lógica comunicacional que possibilita a interatividade, nada mudará se o professor não tiver disposição para mais abertura, mais trocas, mais intervenções, mais construções conjuntas. Além disso, a qualidade das trocas é mais importante que o conteúdo que elas contêm. Relações respeitadas e interessadas têm forte influência na construção de personalidades éticas.

O pensamento linear, característico da lógica de comunicação tradicional, prejudica a interatividade. É o pensamento complexo, aberto, flexível que permite ao professor agir de acordo com esta nova lógica de comunicação. É ele, também, a porta que se abre para o

conhecimento-solidariedade.

O uso dos recursos dos AVA permite ao professor incentivar a criação de verdadeiras Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVA), nas quais existe uma identificação em comum, um sentimento de pertença, além de propósitos e conhecimentos em comum.

A inspiração no paradigma da solidariedade está relacionada com a complexidade. O pensamento linear, cartesiano não é suficiente para dar conta da complexidade do mundo e de cada ser humano, de forma especial. O pensamento complexo consegue atuar como um ligador que supera as dicotomias e articula saberes vistos como separados.

É com este tipo de pensamento que o professor em EaD se sentirá com possibilidade de atender sua proposta de inspiração no paradigma da solidariedade. Além disso, o pensamento de Santos (2002) em relação à atitude coerente com o paradigma da solidariedade inclui o que ele chama de uma nova subjetividade: a subjetividade da fronteira. Considerando que estamos vivendo novos tempos e que, para caminhar na perspectiva do conhecimento-solidariedade teremos que trilhar caminhos totalmente desconhecidos, porque fogem aos padrões anteriores fornecidos pelo paradigma da ciência moderna, o autor diz que o sentimento ideal é semelhante àquele que os pioneiros tiveram ao desbravar terras desconhecidas, ao buscar as “terras de ninguém”.

Agir na fronteira, sem mapas referenciais, exige uma nova forma de sociabilidade onde coexistem “hierarquias fracas, pluralidade de poderes e ordens jurídicas, fluidez das relações sociais, promiscuidade entre estranhos e íntimos, misturas de heranças e invenções” (SANTOS, 2002, p.347). Essa forma de viver combina participação comunitária e autoria, eliminando, assim, a distinção entre sujeito e objeto. É, também, uma forma de viver onde praticamente não existe um poder central, uma única referência a ser seguida. Assim sendo, para poder sobreviver, a autonomia e a criatividade são exigidas, assim como o sentimento de comunidade a solidariedade. Para Santos “nenhuma transformação

paradigmática será possível sem a transformação paradigmática da subjetividade” (2002, p.333). Essa subjetividade de fronteira de que fala Santos (2002) é a subjetividade que favorece as ações em EaD na perspectiva do conhecimento-solidariedade.

## **8. Saberes Docentes em EaD e conhecimento-solidariedade**

Em anexo, o quadro 2 procura demonstrar, de forma resumida, os saberes docentes em EaD na perspectiva do conhecimento-solidariedade, bem como as condições que favorecem sua ocorrência.

## **9. A investigação**

Com o objetivo de investigar como são percebidas, por professores e alunos, as ações docentes em EaD na perspectiva do conhecimento-solidariedade, foi aplicado o mesmo instrumento para os dois grupos. O Anexo 3 apresenta o questionário enviado para o grupo dos alunos procederem à avaliação docente. No instrumento enviado para os professores fazerem sua auto-avaliação, alterou-se a palavra *aluno* para *professor* na questão 1 e os verbos foram conjugados na primeira pessoa e não na terceira.

Os dados, colhidos através das respostas às questões objetivas do instrumento, foram tratados com auxílio dos programas Statistical Package for Social Science (SPSS), STATISTICA e Excel. Após a construção de um banco de dados, procedeu-se uma análise exploratória, empregando técnicas de estatística descritiva. Os dados referentes às respostas de professores e alunos às questões discursivas foram analisados de acordo com o processo de redução, como descrito por Miles & Huberman (1994).

Os resultados apontaram para a existência de uma tendência de professores e alunos responderem de forma semelhante. Os dois grupos perceberam de forma significativamente menor itens como criatividade, espírito de generosidade e ambiente criativo, seguidos por indicadores como reciprocidade e respeito ativo. De acordo com o

referencial utilizado neste trabalho, a cooperação é a estratégia que favorece a construção da solidariedade. Além disso, a reciprocidade e o respeito ativo são fundamentais para que a cooperação aconteça com facilidade. Sendo assim, o fato de terem aparecido juntos, como menos percebidos por alunos e professores, os itens reciprocidade, incentivo a relações de cooperação, respeito ativo e ambiente cooperativo pode ser atribuído à inovação na modalidade de ensino, pois a experiência de EaD foi a primeira oferecida pela UCPel, constituindo-se em “novidade” para a quase totalidade dos alunos (95,7%) e para a maior parte dos professores (60%). Por isso, considera-se natural que professores e alunos apresentem dificuldades em termos técnicos, de gestão de tempo e recursos e quanto às diferenças em questões pedagógicas e comunicacionais. Certo grau de concentração se impõe como necessário para a aprendizagem desses novos conhecimentos, dificultando a forte ocorrência de atitudes de descentração, reciprocidade, empatia, respeito ativo e cooperação.

A criatividade foi o item menos percebido por professores e alunos, fato justificável, pois para ser criativo é necessário ter passado pelas etapas de construção do conhecimento, desde ações sem conceituação até a fase das ações apoiadas pela teoria, que permitem criar novas possibilidades, isto é, pelas ações decorrentes de abstração refletida.

O item Empatia, também percebido de forma diferenciada pelos dois grupos (90% dos professores e 76,1% dos alunos), sugere a confirmação da hipótese de alguma “concentração” dos professores em si mesmos, devido ao enfrentamento com dificuldades vivenciadas em sua primeira experiência como professores na modalidade EaD.

Por outro lado, a percepção mais fraca de itens, que certamente envolvem os outros, como Espírito de Generosidade, Espírito de Justiça, Reciprocidade, Respeito Ativo Cooperação e Empatia, sugere que não estão fortemente presentes as condições que favorecem a solidariedade.

## **10. Conclusões**

Os estudos e as análises evidenciaram que o ambiente virtual, embora em condições de favorecer a interação, a autonomia, a cooperação, a expressão das subjetividades e a criatividade, pela existência de vários canais de comunicação aluno-aluno, professor-aluno e formas de disponibilizar e trabalhar o conteúdo, envolve uma complexidade de aspectos imbricados, que, de certa forma, foram percebidos por alunos e professores nessa investigação.

De acordo com os dados e com o referencial trabalhado, pode-se inferir que o conhecimento–solidariedade, em ações pedagógicas na modalidade EaD, está fortemente vinculado aos saberes éticos, técnicos, pedagógicos, comunicacionais e de gestão, já mencionados. Que se trata de um saber construído progressivamente, em experiências permeadas por respeito mútuo, reciprocidade e empatia, tendo a cooperação como principal estratégia. Mas, e fundamentalmente, que a ocorrência de ações, na perspectiva do conhecimento-solidariedade, é dependente de contextos individuais de origem complexa, pois envolvem a interação de vários aspectos interligados (como: hábitos, valores, sentimentos, capacidades,...) e de contextos coletivos dinâmicos (como ambientes cooperativos ou coercitivos, entre pares ou “superiores”, na presença de autoridade que incentiva ou que desfavorece a solidariedade). Enfim, não basta saber ser solidário e querer ser solidário: é preciso poder ser solidário.

No caso dos professores e alunos da UCPel, embora muitas condições e valores estejam favorecendo a ocorrência do desenvolvimento do conhecimento-solidariedade, há fatores que ainda dificultam o processo, provavelmente vinculados ao ineditismo da experiência. Espera-se que este instrumento, pelo fato de ter sido utilizado salientando valores e atitudes que são observados na Universidade, possa agir e estimular reflexões



que favoreçam a ruptura epistemológica ou a condição de virtualização. A aplicação do instrumento, semestralmente, pode contribuir para que ações pedagógicas, na perspectiva da solidariedade, passem por um processo de construção progressiva e de reflexão pedagógica para todos os envolvidos.

## **SOLIDARITY HERE KNOW HOW A TEACHING IN MODALIDADE EAD: ATTITUDES, VALUES AND CONDITIONS**

### **Abstract**

This article reports on an investigation that the search of knowledge-building solidarity in EaD. The main objective of the study is to contribute to the implementation of educational activities in EaD the perspective of knowledge-solidarity. From mainly on the benchmarks of Boaventura Santos, Jean Piaget and Yves de La Taille seeks to understand what has to be knowledge-solidarity as well as the values and skills that foster their development in educational activities for teachers and students in EaD. The studies indicate that act upon the knowledge-solidarity requires cognitive competence (namely be sympathetic), affective competence (want to be supportive), and a favourable environment (to be sympathetic). The findings show that knowledge-solidarity in action in the teaching mode EaD, is strongly linked to the knowledge ethical, technical, educational, communication and management that is a built gradually learn, in experiments permeated by mutual respect, reciprocity and empathy and cooperation as the main strategy. But, fundamentally, that the occurrence of actions, from the perspective of knowledge-solidarity, is dependent on individual contexts of origin complex because involve the interaction of several interrelated aspects (such as: habits, values, feelings, capabilities ,...) and collective dynamic contexts (such as

cooperative environments or coercitivos, peer or "higher" in the presence of authority that encourages or disadvantage that the solidarity).

**Keywords:** EaD, solidarity, knowledge teachers.

### Referências

BECKER, Fernando **Educação e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

\_\_\_\_\_. Tempo de aprendizagem, tempo de desenvolvimento, tempo de gênese. In: MOLL, Jaqueline *et al.* **Ciclos na Escola, tempos da vida**. Criando possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LA TAILLE, Yves de. **Vergonha, a ferida moral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARQUES, Tânia. **Do egocentrismo à descentração: a docência no ensino superior**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRGS, 2005.

MILES, M. B., HUBERMAN, A. M. *Qualitative Analysis*. London: Sage, 1994.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Tese de Doutorado em Educação - PUC/SP, 1996.

\_\_\_\_\_. TORRE, Saturnino. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PALLOF, Rena M; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Editora. Artmed, 2002.

PIAGET Jean. **Abstração relexionante**: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as Ciências**. Porto: Afrontamento, 1987.

\_\_\_\_\_. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Marco. O que é interatividade. Disponível em <http://www.senac.br/informativo/BTS/242/boltec242d.htm>, 1998. Acesso em dezembro de 2006.

## ANEXOS:

### Anexo 1

**Quadro 1:** Dimensões do saber ser, querer ser e poder ser solidário

<b>DIMENSÃO 1</b> <b>Saberes</b>	<b>DIMENSÃO 2</b> <b>Valores/attitudes</b>	<b>DIMENSÃO 3</b> <b>Condições que favorecem ações na perspectiva do conhecimento-solidariedade</b>
<b>Saber ser</b>	<b>Auto-conhecimento</b>	Capacidade de buscar as razões de suas próprias ações
	<b>Descentração</b>	Capacidade de considerar o pensamento do outro a partir do outro
	<b>Reciprocidade</b>	Capacidade de valorizar ações de outro de forma idêntica à do autor da ação
	<b>Tomada de consciência</b>	Consciência da própria subjetividade e de suas ações (morais, afetivas e intelectuais)
	<b>Objetividade</b>	Conhecimento, cada vez mais aproximado, do real

	<b>Criatividade</b>	Capacidade de inovação, de produzir a partir de si mesmo
	<b>Equacioname nto Moral</b>	Espírito de justiça
		Capacidade de destacar elementos morais, mesmo quando não estão claros
		Capacidade de pensar nos pressupostos dos elementos morais
		Capacidade de hierarquizar os elementos morais
		Capacidade de dar sustentação precisa a seus julgamentos
	<b>Sensibilidade Moral</b>	Espírito de generosidade
		Capacidade de estar atento a singularidades, a contextos, a detalhes
		Vontade e capacidade de pensar
		Capacidade de ler nas entrelinhas, de interpretar sinais, de perceber a sensibilidade alheia
<b>Querer ser</b>	<b>Auto-respeito</b>	Capacidade de associar representações de si aos seus valores morais
	<b>Respeito mútuo</b>	Capacidade de respeitar o outro em suas diferenças e de vê-lo a partir dele mesmo
	<b>Empatia</b>	Capacidade de colocar-se no lugar do outro e sentir suas emoções
	<b>Indignação</b>	Capacidade de perceber e não aceitar formas de <del>desrespeito ou de desvalorização para consigo ou para com</del>
	<b>Confiança</b>	Capacidade de coerência entre o que diz e faz e capacidade de acreditar no outro
	<b>Obrigatorieda de</b>	Capacidade de sentir-se internamente obrigado ao desempenho de atitudes éticas, fundamentadas por princípios próprios
	<b>Responsabilid ade</b>	Capacidade de sentir-se responsável por suas ações com consciência das repercussões que elas podem ter no presente e no futuro, tanto para si, como para sua comunidade e planeta
	<b>Vergonha</b>	Capacidade de se auto-julgar negativamente quando alguma ação em que está envolvido não estiver de acordo com seu sistema de valores
	<b>Honra</b>	Capacidade de ser fiel a si mesmo, a seus princípios e de agir guiado por eles
	<b>Incentivo a relações de cooperação</b>	Capacidade de demonstrar e incentivar a importância da cooperação para o desenvolvimento de todos
<b>Poder ser</b>	<b>Respeito ativo</b>	Capacidade de desempenhar ações que demonstram que pensa o outro a partir dele mesmo

	<b>Coragem</b>	Capacidade de ter coragem para agir de acordo com seus princípios, mesmo quando não há certeza de que suas ações serão bem aceitas pelas figuras de autoridade
	<b>Ambiente cooperativo</b>	Capacidade de incentivar a criação de ambiente cooperativo com princípios de liberdade, respeito mútuo e reciprocidade

## Anexo 2

**Quadro 2:** Resumo das dimensões dos saberes docentes em EaD na perspectiva do conhecimento solidariedade

<b>Dimensão 1 Saberes Docentes</b>	<b>Dimensão 2 Condições que favorecem ações na perspectiva do conhecimento- solidariedade</b>
<b>Pedagógica</b>	Paradigma Emergente
	Concepção de conhecimento construtivista
	Pedagogia Relacional
	Pensamento divergente, complexo, flexível
	Saber fazer uso da possibilidade de grande produção escrita e de suas características de exigência de maior organização de pensamento, aumento de auto-estima, responsabilidade, prazer e entusiasmo.
	Saber usar a capacidade de concretude e resiliência das informações para obtenção de maior reciprocidade nas relações e reversibilidade de pensamento.
<b>Comunicacional</b>	Saber usar a possibilidade de criação de CVA e de cenários e estratégias para disponibilização e tratamento dos conteúdos.
	Lógica de comunicação aberta, complexa, flexível
<b>Técnica</b>	Interatividade, no sentido de disposição interna para grande quantidade de trocas e no sentido de deixar uma "indeterminância no ar" que funcione como uma abertura para a co-autoria, com o objetivo de favorecer a reciprocidade, a tomada de consciências das próprias ações, objetividade e a criatividade.
	Familiaridade com o uso de recursos informáticos incluindo TICs e AVAs.
<b>Gestão</b>	Gestão do tempo
	Gestão dos recursos informáticos-comunicacionais
<b>Ética</b>	Saber ser solidário
	Querer ser solidário
	Poder ser solidário

### Anexo 3

#### Questionário

As questões 1 a 12 podem ser respondidas com o preenchimento da letra “X” em uma das opções.

Caso queira complementar suas respostas, escrevendo mais sobre o assunto, complemente sua resposta digitando nos espaços entre as perguntas.

1) Você já havia sido aluno na modalidade a distância?

sim     não

2) Você considera essa modalidade adequada para essa disciplina?

sim     não

Para cada pergunta a seguir, considere a atuação de seu professor nessa disciplina.

3) Na apresentação dos conteúdos, incentiva os alunos a **pesquisarem e contribuírem com a turma?**

sim     deve melhorar     não     não sei informar

4) **Relaciona** os assuntos abordados de acordo **com a realidade dos alunos?**

sim     deve melhorar     não     não sei informar

5) **Diversifica as atividades** desenvolvidas?

sim     deve melhorar     não     não sei informar

6) Nos posicionamentos sobre os conteúdos que estão sendo trabalhados, **incentiva a discussão coletiva?**

sim     deve melhorar     não     não sei informar

7) Incentiva atividades que **promovam a expressão de aspectos pessoais** entre os participantes (por exemplo: registro de expectativas e sentimentos)?

sim     deve melhorar     não     não sei informar

8) Utiliza formas de **avaliação** que permitem verificar capacidade de argumentação e de fundamentação?

sim     deve melhorar     não     não sei informar

9) Demonstra **preocupação com a opinião dos alunos**?

sim     deve melhorar     não     não sei informar

10) Nas atividades desenvolvidas, incentiva **integração e ajuda mútua** entre os participantes?

sim     deve melhorar     não     não sei informar

11) Demonstra **preocupação com o desenvolvimento de respeito mútuo** entre todos?

sim     deve melhorar     não     não sei informar

12) Demonstra **preocupação com os valores que está passando para os alunos**?

sim     deve melhorar     não     não sei informar

### **Questões discursivas:**

**Por favor, responda essas questões digitando suas respostas entre as perguntas.**

13) Se você for novamente aluno na modalidade EaD, **o que você mudaria**?

14) Nessa experiência diferenciada de ensino aprendizagem, **como você se sentiu** como aluno?

15) Quais foram suas **principais aprendizagens**?

16) Quais foram **suas maiores dificuldades**?

17) Existem aprendizagens realizadas a partir dessa experiência na modalidade EaD que poderão **modificar sua atuação como aluno nas aulas presenciais**?

18) Você acredita que **ações de solidariedade na modalidade EaD podem ser desenvolvidas**? Como?